

RELIGIOSAS NOS JORNAIS: VIDA FEMININA EM PERIÓDICOS CATARINENSES DURANTE A DITADURA MILITAR

Jadson Alcântara Sousa, FAED, Udesc
Caroline Jaques Cubas, FAED, Udesc

A pesquisa, sob orientação da prof^a. Caroline Jaques Cubas, analisa a atuação política e social de religiosas católicas durante a ditadura civil-militar (1964-1985) e a redemocratização brasileira, investigando sua visibilidade na imprensa escrita regional e nacional. Integrado ao projeto "As madres bas-bleu", o estudo analisa a circulação de notícias sobre freiras e sua atuação em comunidades populares e movimentos sociais, focando no recorte de 1985 a 1990 da reabertura democrática até as primeiras eleições diretas presidenciais pós-regime. Busca-se compreender o papel e as especificidades regionais dessa atuação feminina.

Metodologicamente, a pesquisa deparou-se com lacunas nos acervos digitais de Santa Catarina. O jornal O Estado possui edições digitalizadas só até 1980 na Hemeroteca Digital Catarinense, limitando a análise do final do período, enquanto o diário A República encerrou suas atividades em 1934. Além disso, as imprecisões tecnológicas do OCR geraram ruídos nas buscas automáticas por termos como "freira" e "madre". Como alternativa, a busca focou no Jornal do Brasil (RJ), catalogando fontes imagéticas por meio do software Tropy. Pesquisou-se figuras emblemáticas de resistência como a Madre Maurina Borges da Silveira, presa e torturada pelo regime militar.

Os resultados indicam uma ativa inserção social das freiras em causas indígenas, conflitos agrários e lutas da classe trabalhadora, tornando-as por vezes alvos diretos de violência, como ilustra a morte da irmã Adelaide Molinari no Pará em 1985. O estudo expõe também as transformações pós-Concílio Vaticano II, pautadas nos conceitos de secularização e *aggiornamento*, evidenciando as tensões entre correntes tradicionais e a Teologia da Libertação na Igreja. No fim dos anos 1980, destaca-se a instrumentalização eleitoral da religião nas campanhas presidenciais de Lula e Collor, bem como a representação hegemônica e estereotipada das religiosas construída pela imprensa nacional.



Diário Catarinense, 1987.10.22, ANO I, N° 172, pg.8

